



2º SEMINÁRIO DE JUSTIÇA RESTAURATIVA
9 e 10 de dezembro de 2019 – TJBA, Salvador-BA

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

Formação de um grupo de estudos em Justiça Restaurativa na Defensoria Pública do Estado de São Paulo. Breve histórico e desdobramentos.

Título da apresentação:

Anderson Almeida da Silva

Nome do autor/proponente:

Defensor Público na Defensoria Pública do Estado de São Paulo

Nome da instituição e cargo que ocupa:

**asilva@defensoria.sp.def.br
(11) 99665-5064**

Endereço eletrônico e telefone para contato:

Fotografia da prática ou link para vídeo ou página da web:

Em 2015 iniciou um grupo de estudos na DPE-SP, que utiliza das práticas circulares para estudo teórico e prático da Justiça Restaurativa. É um grupo que se formou espontaneamente e que estuda os princípios da Justiça Restaurativa através de encontros circulares, com rodízio de facilitadores, propiciando a formação de todos e todas com base na horizontalidade.

O grupo conta com defensores(as), sociólogos(as), assistentes sociais, psicólogos(as) e estagiários(as).

Esse grupo atualmente é um grupo de estudos formal da Escola da Defensoria Pública de São Paulo.

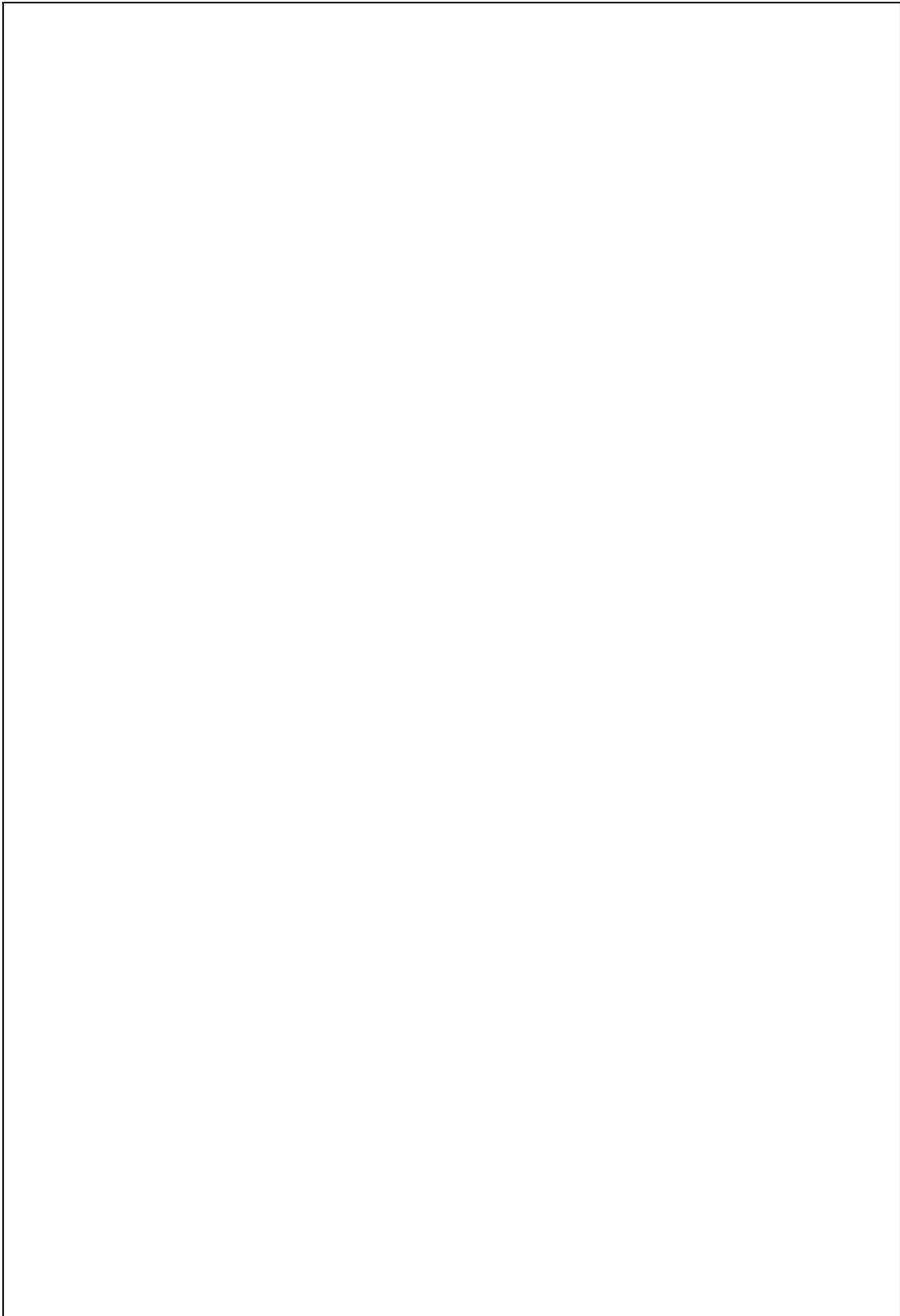
Desses estudos já decorreram alguns resultados práticos, como uma pesquisa interna sobre estudos e projetos em Justiça Restaurativa na Instituição, círculos sobre o assunto em Congressos Interdisciplinares e também irradiou práticas como círculos de prevenção de conflitos, a partir de iniciativas de seus integrantes nos ambientes próprios de trabalho ou em projetos específicos.

A pesquisa interna foi apresentada para a instituição em dezembro no evento Os desafios e perspectivas da JR na Defensoria do Estado de SP.

Como integrantes do Comitê da Política de Prevenção e Enfrentamento ao assédio moral, sexual e à discriminação, o grupo está efetivando rodas preventivas e de intervenção em conflitos.

A partir do Núcleo Especializado de Infância e Juventude, integrantes do grupo de estudo participaram de intervenções com círculos em episódios críticos em escolas nas cidades de Suzano e Piracicaba.

Ou seja, a partir de um grupo de estudos não formal, mas com respeito aos princípios da JR, foi possível irradiar algumas iniciativas de Justiça Restaurativa na Instituição e fora dela.



Descrição da prática (máximo uma página, fonte Arial 12):

